

## Principais determinantes da paternidade sob a ótica de pais adolescentes

Main determinants of fatherhood from the perspective of adolescent parents

Principales determinantes de la paternidad desde la perspectiva de los padres adolescentes

Recebido: 05/01/2024 | Revisado: 10/01/2024 | Aceitado: 11/01/2024 | Publicado: 14/01/2024

### **Danilo Fernandes Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9791-0953>  
Senac São Paulo, Brasil  
E-mail: [daniloferreira.resgate@gmail.com](mailto:daniloferreira.resgate@gmail.com)

### **Fernando Antônio Viana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1157-3272>  
Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Brasil  
E-mail: [prof.bombeiro@gmail.com](mailto:prof.bombeiro@gmail.com)

### **Joice Alves Brasileiro**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8345-2439>  
Banco do Brasil, Brasil  
E-mail: [joicebrasileiro@hotmail.com](mailto:joicebrasileiro@hotmail.com)

### **Ednei Fernando dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9416-449X>  
Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Brasil  
E-mail: [edneifernando81@gmail.com](mailto:edneifernando81@gmail.com)

### **Rafaela Moreno Ramos Gonçalves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1313-5604>  
Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Brasil  
E-mail: [rafinhapiraju@gmail.com](mailto:rafinhapiraju@gmail.com)

### **Renan Mendes Zanela**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6130-9449>  
Centro Universitário Unidombosco, Brasil  
E-mail: [enf.zanela@gmail.com](mailto:enf.zanela@gmail.com)

### **Clesio Junio Kalaki**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9886-8951>  
Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Brasil  
[clesiojkalaki@yahoo.com.br](mailto:clesiojkalaki@yahoo.com.br)

### **Alexandre Sérgio de Oliveira Angelim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2169-6433>  
Universidade de Campinas, Brasil  
E-mail: [alexandreangelin@yahoo.com.br](mailto:alexandreangelin@yahoo.com.br)

### **Pedro Luís Marini**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3047-5917>  
Senac São Paulo, Brasil  
E-mail: [marini36@gmail.com](mailto:marini36@gmail.com)

### **Marcelo Donizeti Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3672-7741>  
Universidade de São Paulo, Brasil  
E-mail: [marcelods@alumni.usp.br](mailto:marcelods@alumni.usp.br)

### **Resumo**

O objetivo desse estudo de revisão bibliográfica é verificar quais as principais determinantes da paternidade sob a ótica de pais adolescentes. Adolescência é o período de mudanças físicas e psicológicas. A medicina do adolescente tem uma visão multifatorial abordando aspectos biológicos, psicológicos e sociais que afetam a saúde, constituindo assim a base para uma atenção integral. A gravidez na adolescência é considerada como um problema de saúde pública. Este trabalho enfatizou a questão da paternidade na adolescência enfatizando sob a ótica do indivíduo que ocupa a paternidade. Concluindo que a paternidade na adolescência precisa ser inclusa nos programas assistenciais do SUS juntamente com a maternidade adolescente, pois assim como a menina grávida precisa de apoio, educação e atenção a sua saúde, também o menino deve receber a mesma atenção desses programas para que possam juntos enfrentar essa nova etapa de responsabilidade em suas vidas. Por fim é importante destacar que a dimensão da sexualidade não tem como base apenas o sexo e o exercício da atividade sexual, ela engloba os sentimentos afetivos do casal e principalmente aspectos psicológicos e comportamentais da cultura do ser humano.

**Palavras-chave:** Adolescência; Gravidez; Paternidade.

### **Abstract**

The objective of this literature review study is to verify the main determinants of paternity from the perspective of teenage fathers. Adolescence is the period of physical and psychological changes. The adolescent medicine has a vision of addressing multiple biological, psychological and social problems that affect health, thus providing the basis for a full attention. The adolescent pregnancy is considered a public health problem. This work emphasized the issue of paternity in adolescence from the viewpoint emphasizing individual who occupies the paternity. Concluding that the paternity in adolescence need to be included in welfare programs SUS along with the teenage motherhood, as well as the pregnant girl needs support, education and attention to their health, the boy must also receive the same attention to those programs that can together face this new phase of responsibility in their lives. Finally it is important to emphasize that the size of sexuality is not based on just the pursuit of sex and sexual activity, it encompasses the emotional feelings of the couple and mainly psychological and behavioral aspects of the culture of mankind.

**Keywords:** Adolescence; Pregnancy; Paternity.

### **Resumen**

El objetivo de este estudio de revisión de la literatura es verificar los principales determinantes de la paternidad desde la perspectiva de los padres adolescentes. La adolescencia es el período de cambios físicos y psicológicos. La medicina del adolescente tiene un enfoque multifactorial, abordando aspectos biológicos, psicológicos y sociales que afectan la salud, constituyendo así la base de la atención integral. El embarazo adolescente es considerado un problema de salud pública. Este trabajo enfatizó la cuestión de la paternidad en la adolescencia, enfatizando la perspectiva del individuo que asume la paternidad. Concluyendo que la paternidad en la adolescencia debe ser incluida en los programas de asistencia del SUS junto con la maternidad adolescente, porque así como las niñas embarazadas necesitan apoyo, educación y atención a su salud, los niños también deben recibir la misma atención de estos programas para que juntos puedan enfrentar esta situación. nueva etapa de responsabilidad en vuestras vidas. Finalmente, es importante resaltar que la dimensión de la sexualidad no se fundamenta únicamente en el sexo y el ejercicio de la actividad sexual, abarca los sentimientos afectivos de la pareja y principalmente aspectos psicológicos y comportamentales de la cultura humana.

**Palabras clave:** Adolescencia; Embarazo; Paternidad.

## **1. Introdução**

De acordo com Assis (2021), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que a taxa de fecundidade entre as adolescentes de 15 a 19 anos no Brasil aumentou de 59,4 para 64,2 nascimentos por mil mulheres no período de 2021 a 2022. A adolescente com maior escolaridade e maiores oportunidades de obtenção de renda é menos propensa à gravidez não-planejada. A jovem que engravida e não tem a proteção da família nem da sociedade, tem grande possibilidade de abandonar a escola, tornando difícil seu retorno. No caso dos rapazes, sair da escola para assumir as responsabilidades paternas também é um fato comum.

Para Silva et al. (2019), ao trabalhar com adolescentes, é essencial considerar que essa fase da vida é marcada por intensas transformações e readaptações ao novo corpo, além de novas atitudes em relação à vida. Quando somamos a isso o significado de uma gravidez, tanto do ponto de vista pessoal quanto social e familiar, é possível compreender como esse evento pode se tornar especialmente desafiador para os adolescentes.

Este assunto tem que ser enfrentado de modo salutar e planejado pelas diferentes agências sociais, particularmente as escolas de ensino médio junto as Unidades Básicas de Saúde (UBS), particularmente os Enfermeiros. Garantindo a qualidade de vida quando à paternidade e maternidade responsáveis e intencionais.

Esse trabalho foi desenvolvido pelo método de revisão bibliográfica, procurando na literatura informações que especificam os principais determinantes para paternidade sob a ótica de pais adolescentes, o assunto é de relevância, uma vez que as informações colhidas poderão contribuir não só com o profissional enfermeiro para a melhor elaboração de ações de educação em saúde, mas principalmente contribuir com o público alvo através da prestação de uma assistência mais eficiente. O estudo organizou as idéias de forma linear para que o entendimento ficasse mais claro e legível.

O objetivo desse estudo de revisão bibliográfica é verificar quais as principais determinantes da paternidade sob a ótica de pais adolescentes.

## 2. Metodologia

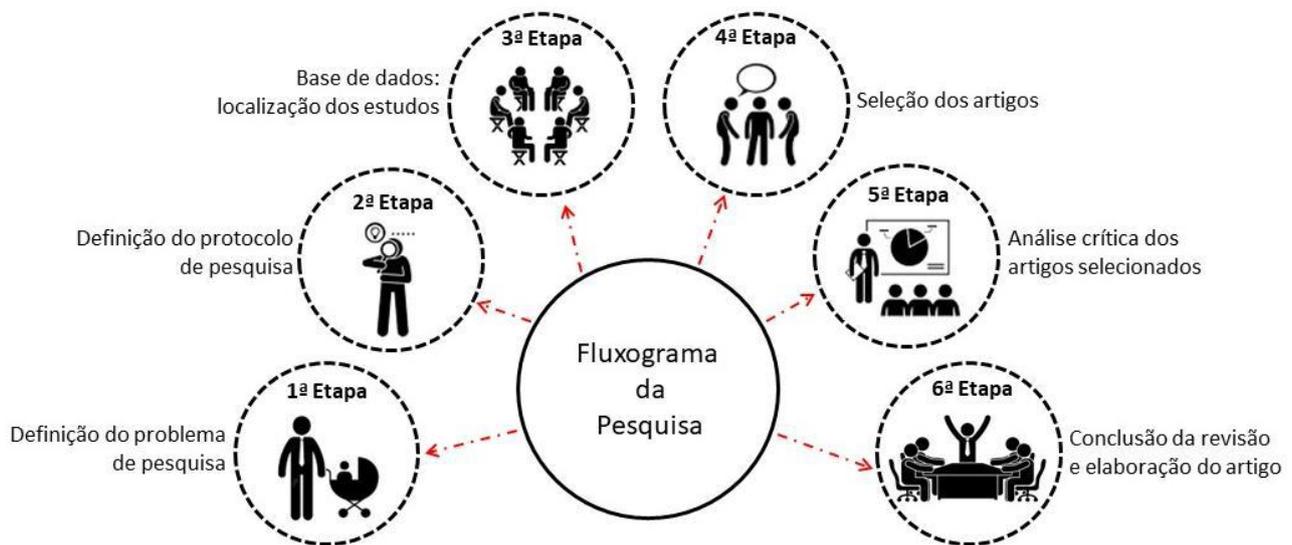
Trata-se de um estudo de revisão da literatura, na qual realizamos uma análise pormenorizada e ampla das publicações contemporâneas dessa determinada área do conhecimento (Deslauriers & Kérisit, 2023). Esta pesquisa foi realizada através de revisão narrativa da literatura e tem como objetivo descrever, analisar e interpretar a teoria de forma como ela influencia no processo, relacionando relações com literaturas anteriores.

Foram selecionados trabalhos de diferentes produtos acadêmicos pesquisados nas bases eletrônicas PubMed, SciELO e Periódico Capes, utilizando os descritores em português e inglês.

Foram utilizadas palavras-chave que estão relacionadas ao tema, com leitura inicial focada nos resumos e introduções dos trabalhos.

Na Figura 1 abaixo, apresenta-se de maneira sistematizada o fluxograma das etapas do estudo.

**Figura 1** – Fluxograma das etapas do estudo.



Fonte: Autores (2024).

## 3. Revisão da Literatura

### 3.1 Adolescência

Segundo Arnett (2019), a adolescência é um período de transição que se estende dos 10 aos 25 anos de idade, caracterizado por mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais significativas. Nessa fase, os jovens enfrentam desafios e oportunidades que podem influenciar sua identidade, sua autoestima, seu desenvolvimento cognitivo e moral, bem como seu comportamento e relacionamentos.

Se somarmos a isso o significado de uma gravidez, dos pontos de vista pessoal, social e familiar, compreenderemos como a gestação pode ser um evento difícil na vida da adolescente que, com certeza, precisa de ajuda para superar tais dificuldades (Brasil, 2018).

Assim, embora a definição de adolescência possa variar dependendo do contexto histórico, cultural e disciplinar, a compreensão desse período como uma fase de transição crucial para o desenvolvimento humano tem sido amplamente reconhecida pelos estudiosos contemporâneos.

Segundo Steinberg (2017), a adolescência é destaca devido ser o período em que ocorrem mudanças significativas no cérebro e no sistema nervoso, o que pode influenciar o pensamento, o comportamento e as emoções dos jovens. Além disso, a

adolescência é um período em que os jovens experimentam mudanças no papel que ocupam em sua família, em sua comunidade e na sociedade em geral, o que pode gerar desafios e oportunidades para seu desenvolvimento.

De acordo com Ministério da Saúde (2018) adolescente e jovem tem condição social única, isto é, mesma geração e mesmo momento social, por conta desses fatores existem ciclos que influenciam direitos e deveres e também políticas públicas conforme grupos que defendem direitos da juventude.

De acordo com Smith (2019) durante esse período de transformações, o apoio dado às adolescentes é muito importante, para que elas tolerem as mudanças a que estão sujeitas e não se sintam relacionadas às mudanças físicas, ficando expostas a riscos e diversas atividades perigosas com consequências irreversíveis. Para tanto, a família deve estar bem estruturada, a fim de não facilitar a ocorrência, comum entre as adolescentes, de violência, uso de drogas e gravidez precoce.

### **3.2 Alterações hormonais e anatômicas**

De acordo com Steinberg e Morris (2019), nesse período ocorre uma transição da infância para a fase adulta, juntamente com rápidas transformações físicas e fisiológicas, como o crescimento acelerado e a ampliação dos quadris nas mulheres, bem como o desenvolvimento mamário, o aparecimento de pelos pubianos e axilares, a menarca e o início dos ciclos ovulatórios, com a consequente capacidade reprodutiva. Além disso, ocorrem mudanças psicossociais, como conflitos com o início das relações sexuais, momentos de incerteza, ansiedade, insegurança, isolamento, transtornos de vínculos afetivos, consolidação da autoimagem e autoestima, amadurecimento emocional e mental, questionamento sobre imposições, regras, valores, identidade, conflitos familiares, emocionais e sociais, com preocupação quanto à formação de grupos de amigos.

De acordo com Santrock (2021), embora não se saiba exatamente quando e como a maturação sexual é desencadeada, sabe-se que a hipófise, uma glândula endócrina no cérebro, secreta hormônios que estimulam as gônadas (ovários nas mulheres e testículos nos homens) a produzir hormônios sexuais, como o estrogênio e a testosterona.

Embora os homens e mulheres produzam hormônios sexuais durante toda a sua vida, tanto próprios quanto do sexo oposto, a quantidade de hormônios apropriados ao sexo liberados em seu corpo acelera um pouco antes da puberdade. A presença desses hormônios gonadotróficos na urina do jovem diz que a puberdade efetivamente ocorreu. Estes hormônios são totalmente responsáveis pela produção de óvulos maduros e células espermáticas e parcialmente responsáveis pelo desenvolvimento das características primárias e secundárias do sexo. As características primárias do envolvimento de órgãos físicos diretamente incluídos na reprodução (Jones, 2019).

### **3.3 Puberdade na mulher**

Segundo Silva (2019) a puberdade geralmente ocorre, nas meninas, entre os 9 e 16 anos. O início dos períodos menstruais (menarca) é um dos sinais mais visíveis de que as meninas entraram na puberdade. Antes de apresentar seu primeiro período menstrual, a mulher pubescente normalmente apresenta: crescimento rápido, especialmente um aumento na altura; aumento das mamas; crescimento dos pelos pubianos, nas axilas e nas pernas; secreções vaginais claras ou esbranquiçadas; largura do quadril aumentado.

Podendo ser fertilizado, se uma relação sexual sem proteção ocorrer durante esse período "fértil". Quando uma célula de espermatozoide (do homem) e um óvulo (da mulher) se unem, ocorre uma gestação.

Se o óvulo não é fertilizado, ele se dissolve e o endométrio é escoado pela vagina, provocando um período menstrual. Entre os períodos menstruais, pode haver uma secreção vaginal clara ou esbranquiçada, o que é normal.

O ciclo menstrual ocorre com intervalos de cerca de um mês (28 a 32 dias). Primeiro, os períodos menstruais são geralmente irregulares. Pode haver um intervalo de dois meses entre períodos ou pode haver 2 períodos em um mês. Com o tempo, os períodos tornam-se mais regulares. É aconselhável que a menina acompanhe quando ela tem um período menstrual e

quanto tempo o período dura, por meio de um calendário. Isso pode ajudar a ver qual é seu padrão individual e a prever quando terá o próximo período menstrual.

### **3.4 Puberdade nos homens**

De acordo com um estudo realizado por Hamilton et al. (2020), a puberdade masculina pode começar tão cedo quanto 8 anos de idade em alguns casos, embora seja mais comum entre 9 e 14 anos de idade. Além disso, o estudo destaca que fatores como genética, nutrição e ambiente podem influenciar o tempo e o ritmo do desenvolvimento puberal em meninos.

Ainda Zhou et al. (2020), explica que a puberdade é um período de mudanças físicas, hormonais e psicológicas que ocorrem durante a adolescência. No caso dos meninos, a puberdade é caracterizada pelo desenvolvimento dos órgãos reprodutivos, crescimento de pelos pubianos e axilares, aumento da estatura, mudanças na voz e desenvolvimento de características sexuais secundárias. Estes processos podem ocorrer em diferentes estágios e idades, variando de acordo com fatores genéticos, ambientais e nutricionais. É importante destacar que a puberdade é um processo único e individual para cada adolescente, podendo trazer desafios e oportunidades de desenvolvimento pessoal e social. Além disso, estudos mais recentes sugerem que mudanças na puberdade masculina podem estar ocorrendo mais cedo do que no passado, possivelmente devido a mudanças ambientais e de estilo de vida (Parent et al., 2021).

De acordo com Palma et al. (2021), a emissão noturna é uma ejaculação involuntária de sêmen durante o sono, que pode estar ou não associada a um sonho erótico. Essa ocorrência é comum e considerada normal, especialmente em jovens que não estão tendo atividade sexual frequente.

### **3.5 Paternidade na adolescência**

Martins et al. (2022) explica que as mudanças na constituição familiar são profundas e significativas. No passado, o pai era o único responsável pelo sustento da família, enquanto a mãe tinha o papel de cuidar dos filhos e da casa. Em muitos casos, as mulheres se casavam ainda na adolescência e tinham filhos. No entanto, com a modernização e mudanças na estrutura familiar, os jovens passaram a priorizar os estudos e a inserção no mercado de trabalho, adiando a formação da família para mais tarde. Isso ocorreu em casos de gravidez precoce na adolescência, em que a paternidade é frequentemente vista de forma negativa, como um entrave no desenvolvimento profissional do menino, passando a ser hostilizado como irresponsável e principal culpado pela gravidez, a menina é vista como vítima e isentada de qualquer culpa, recebendo apoio da família e da sociedade.

Camargo et al. (2020), a estrutura familiar passou por diversas mudanças nas últimas décadas, com a entrada da mulher no mercado de trabalho e a valorização da escolarização. Com isso, a idade média para o casamento e para a maternidade/paternidade aumentou, assim como a busca por métodos contraceptivos. No entanto, ainda há uma parcela da população que mantém uma visão tradicional da família e que enxerga a gravidez na adolescência como um problema moral. Os autores ressaltam a importância de uma educação sexual abrangente e do acesso aos métodos contraceptivos para a prevenção da gravidez na adolescência e para garantir a saúde sexual e reprodutiva dos jovens.

Nesse sentido verifica-se que o menino é sempre visto de forma negativa perante a gravidez na adolescência, no entanto é importante destacar que ambos estão em transição psicológica e hormonal, sendo a sexualidade para o menino um fator fisiológico que o organismo em desenvolvimento responde com uma libido elevada, na menina é menos acentuado, porém também está aflorada. Por isso quando os adolescentes não têm uma educação sexual bem definida com esclarecimentos ideais sobre a contracepção acontece a gravidez, passando assim os jovens por momentos de angústia e abalo psicológico.

De acordo com Siqueira et al. (2020), a gravidez na adolescência pode trazer impactos significativos na saúde mental dos jovens envolvidos. Os autores destacam que a gestação precoce pode ser percebida como um estressor importante na vida

dos adolescentes, podendo gerar sentimentos de tristeza, medo, ansiedade e insegurança. Além disso, os jovens podem sofrer preconceito e discriminação por parte da sociedade, o que pode agravar ainda mais o quadro de saúde mental. É importante que haja suporte psicológico e emocional para os adolescentes nessa situação, de forma a minimizar os efeitos negativos na saúde mental.

Conforme Barbosa et al. (2019), a participação dos pais adolescentes na gestação e na criação dos filhos é essencial para o bem-estar da família como um todo. No entanto, a falta de apoio e de programas específicos para pais adolescentes ainda é uma realidade preocupante no Brasil. Os autores destacam a importância de políticas públicas que incentivem e promovam a participação dos pais adolescentes na criação dos filhos, visando não somente ao bem-estar da família, mas também à prevenção da gravidez na adolescência.

De acordo com o estudo de Câmara et al. (2021), ainda há uma lacuna na literatura sobre a paternidade na adolescência, com poucos estudos que abordam o tema. Os autores destacam a importância de se compreender as especificidades da vivência da paternidade na adolescência e como isso pode afetar a vida dos jovens pais e de suas famílias. Eles enfatizam a necessidade de pesquisas e políticas públicas que contemplem a paternidade na adolescência, a fim de promover a saúde e o bem-estar desses jovens e de suas famílias.

Já para Santos e Barbosa (2019), a paternidade na adolescência ainda é um tema pouco abordado e estudado, e os poucos estudos existentes destacam a falta de apoio e orientação para os pais adolescentes. A autora destaca que, diferentemente das meninas, que contam com uma rede de apoio mais ampla, os meninos são mais vulneráveis à exclusão social e à negligência do Estado. É necessário, portanto, criar políticas públicas que promovam a inclusão social e a garantia dos direitos dos pais adolescentes, visando também à prevenção da gravidez na adolescência. A própria família do garoto os trata como irresponsável alguém que não usou preservativo e não se cuidou. Assim, os meninos, que não estão preparados para uma responsabilidade paterna acabam ficando ainda mais perdidos e sem saber que atitude tomar nesse momento tão delicado pelo qual está passando.

De acordo com Silva et al. (2019), os autores destacam a importância de compreender a paternidade na adolescência como um fenômeno complexo e multifacetado, que pode trazer tanto desafios como oportunidades de desenvolvimento pessoal e social para os jovens pais. É necessário, segundo os autores, promover uma abordagem mais ampla e inclusiva da paternidade na adolescência, que valorize as experiências e perspectivas dos jovens pais e os apoie em suas trajetórias parentais.

O posicionamento dos autores Oliveira e Sousa (2020), a ausência de políticas específicas para apoiar os jovens pais contribui para a perpetuação do estigma e do preconceito em relação à paternidade adolescente. Além disso, a falta de incentivo e apoio aos pais adolescentes pode dificultar o desempenho do papel paterno e impactar negativamente no desenvolvimento da criança.

Sendo a gravidez um momento especial na vida do ser humano, que deve ser vivida intensamente, quando o pai é um adolescente e julgado de forma errônea como irresponsável, acaba sendo impedido de participar e acompanhar o período gravídico da companheira, também adolescente, como também o nascimento e até o crescimento da criança.

#### **4. Discussão**

No decorrer deste trabalho constatou-se que a gravidez na adolescência é um fato preocupante pelas consequências que a envolvem, tanto para os jovens como também para a criança que vai nascer e para as famílias dos adolescentes. Vários trabalhos que foram citados neste estudo mencionaram que os prejuízos da gravidez se encontram principalmente na saúde anátomo-fisiológica da menina como também no atraso dos projetos de vida dos jovens, riscos como aborto são considerados relevantes.

De acordo com Almeida e Machado (2020), ao analisar a gravidez de jovens entre 10 e 14 anos, observou-se que os problemas associados a essa situação pode ser tanto de ordem física quanto emocionais e sociais. Os autores enfatizam que meninas nessa faixa etária não possuem o corpo preparado para conceber uma criança, tampouco estão emocionalmente prontas para cuidar de um bebê e assumir responsabilidades familiares.

De acordo com Souza et al. (2021), a gravidez na adolescência é considerada um grave problema de saúde pública. Os riscos para as adolescentes incluem complicações gravídicas e puerperais, enquanto as crianças podem apresentar tanto complicações orgânicas quanto psicológicas, como prematuridade, baixo peso ao nascer, doenças graves e dificuldades de desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Machado et al. (2021), a gravidez na adolescência pode trazer complicações biológicas, como destacado por Oliveira (2020). O corpo das adolescentes não está totalmente maduro para a gestação, o que aumenta o risco de complicações como pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Durante o parto, podem ocorrer complicações como a ruptura do colo do útero e infecções decorrentes de partos realizados em condições precárias. Além disso, as adolescentes estão mais suscetíveis à anemia devido ao processo de crescimento.

Segundo Moraes et al. (2020), a gravidez na adolescência pode gerar problemas psicológicos, pois a adolescência é um período de transição do desenvolvimento psicológico e a adolescente grávida pode ficar abalada devido ao medo de contar aos pais sobre a gravidez, o que pode resultar em adiamento da assistência pré-natal. Quando os pais não são favoráveis e agem de forma negativa diante do fato, a situação pode agravar ainda mais o estado emocional e psicológico da adolescente grávida, que pode encarar a gestação como um desastre familiar.

Até aqui foram demonstrados os problemas relatados pelos autores sobre o que a gravidez precoce causa para a vida da menina e de sua família, porém não foi citado a paternidade na adolescência, que na maioria dos trabalhos consultados apontam a paternidade adolescente como um ato de irresponsabilidade. No trabalho realizado por Dias et al. (2018), os pais adolescentes enfrentam dificuldades em lidar com a nova situação, que pode ser percebida como uma ameaça aos seus planos e projetos de vida. Essa situação pode gerar conflitos com a companheira grávida e com suas próprias famílias, que muitas vezes rejeitam a gravidez e culpam o jovem pai pela situação. Esses conflitos podem ser exacerbados pela imaturidade emocional e psicológica do pai adolescente, que pode ter dificuldades em lidar com as pressões e responsabilidades da paternidade precoce.

De acordo com uma pesquisa recente, realizada por Leite et al. (2021), a falta de apoio psicológico e de políticas públicas para os pais adolescentes é um problema sério que afeta a saúde coletiva. Segundo os autores, os pais adolescentes costumam apresentar dificuldades em lidar com as demandas da paternidade, o que pode levar a problemas emocionais e comportamentais, bem como a uma maior vulnerabilidade a problemas de saúde física. Os autores defendem a implementação de programas específicos voltados para o apoio aos pais adolescentes, que incluam tanto intervenções psicológicas quanto medidas de saúde preventiva e promoção do bem-estar.

Trindade e Menandro (2019) realizaram um estudo que investigou as experiências de paternidade na adolescência. Os autores verificaram que a notícia da paternidade pode causar abalo emocional nos jovens, gerando sentimentos de insegurança, medo, incerteza e pressão social. A maioria dos entrevistados expressou preocupações financeiras e de responsabilidade, enquanto outros mencionaram inquietações relacionadas à sua imaturidade e inexperiência. Além disso, os autores destacaram a importância do apoio social e da orientação profissional para os pais adolescentes, a fim de que possam desempenhar adequadamente o papel de pais.

Mesmo que a maioria das pesquisas trate da experiência negativa da maternidade e paternidade adolescente verificou-se que outras pesquisas observaram que os jovens também desejam ter filhos e que em muitos casos a gravidez é planejada.

Segundo Lyra (2019), estudos realizados nos Estados Unidos comprovam que nem toda paternidade na adolescência é relapsa e nem toda experiência de ser pai na adolescência é negativa para os jovens envolvidos.

Segundo pesquisa realizada por Rocha et al. (2019), a paternidade na adolescência é vista por muitos jovens como uma oportunidade de concretizar um desejo latente de ser pai e de se sentirem mais maduros. Os autores também destacam que, para alguns adolescentes, a paternidade pode trazer mudanças positivas em seu comportamento perante a família e a sociedade.

De acordo com estudo de Machado e Mariano (2020), os pais adolescentes investigados relataram ter gostado da experiência de paternidade, inclusive um dos sujeitos afirmou ter planejado com sua parceira a gestação, interrompendo o uso de contraceptivo para que ela engravidasse. Esses relatos mostram que nem sempre a paternidade na adolescência é vista como uma transgressão, ato de irresponsabilidade ou falha na contracepção. Ficando confirmado que também existem pais adolescentes que planejam ter filhos e formar sua própria família.

Em estudo realizado por Bittencourt e Silva (2019), um dos adolescentes entrevistados afirmou ter ficado feliz com a notícia da gravidez de sua namorada, mesmo diante da pressão da família dela para que ela praticasse o aborto. Ele demonstrou mais maturidade que os próprios pais da menina, que incentivaram a interrupção da gestação, levando a companheira para morar na casa de seus pais.

De acordo com estudo de Prates et al. (2020), a maternidade e paternidade na adolescência não está somente ligada à irreverência da idade, mas também à construção da identidade adulta. Os adolescentes entrevistados durante a pesquisa destacaram que veem em seus direitos sexuais e reprodutivos uma forma de confirmar sua preparação para a vida adulta, o que corrobora com o argumento de Clébicar (2008).

Um estudo de Cury et al. (2021) evidenciou que assumir a paternidade para o adolescente é uma forma de mostrar que ele se tornou homem e já é responsável por seus atos, mesmo que não assuma uma relação de casal e não passe a coabitar com a parceira. A maioria dos sujeitos da pesquisa apresentou comprometimento com a companheira e com o filho que iria nascer, corroborando com os achados de Cabral (2003).

Portanto, observa-se que a gravidez na adolescência não pode ser vista apenas do plano negativo, é preciso avaliar a gravidez sob a ótica do adolescente, que em muitos casos foi planejada e desejada pelo casal, que em pesquisas recentes os jovens demonstraram quererem assumir a paternidade, mostrando que são aptos a exercer seus direitos sobre a própria sexualidade e reprodutividade.

## 5. Considerações Finais

Fazendo o fechamento deste estudo ficou o entendimento de que a adolescência é um período transitório marcado por conflitos e inseguranças emocionais do indivíduo. É um período em que ocorrem as descobertas que se caracterizam por profundas e abrangentes mudanças físicas e psicológicas com repercussão familiar e social, de descoberta do próprio corpo, de prazeres e também de despreparo do adolescente e dos pais para o enfrentamento das dificuldades nessa nova etapa de suas vidas.

A pesquisa mostrou que a gestação na adolescência não pode ser vista apenas como um acidente da falha na contracepção, falta de informação ou ainda um problema da sexualidade descontrolada da adolescência, pois ficou claro em várias pesquisas consultadas que a gravidez na adolescência pode ser o resultado do desejo autêntico do jovem casal de ter um filho, ou mesmo uma forma de mostrar a sociedade que já são adultos e que podem ser responsáveis pelos seus atos, reivindicando *status* social, uma forma de estabelecer um projeto de vida em meio aos fracassos e adversidades sociais.

O ponto chave desta pesquisa foi à paternidade adolescente, que comprovou não existir uma preocupação dos pesquisadores com o pai adolescente em decorrência da escassez do material literário editado. No entanto as pesquisas editadas nessa categoria mostraram que é preciso mudar a visão da gravidez na adolescência onde o pai adolescente sempre aparece como vilão é preciso lembrar que para o menino a sexualidade é muito mais acentuada que na menina, além das influências

sociais e culturais que sofre desde pequeno impondo-lhe maior liberdade sexual do que às meninas, existem fatores biológicos e fisiológicos que comprovam que no menino a sexualidade é mais afluída precocemente em decorrência da própria fisiologia do organismo.

Nesse sentido a paternidade e maternidade adolescente devem ser refletidas com a mesma intensidade de preocupação, tanto no que se refere à saúde física desses indivíduos, como também com suas representações psíquicas. Pois, a psicologia mostra que a adolescência não é marcada apenas por dificuldades, crises, mal-estares e angústias, vai muito além, é a fase de abandonar a idade infantil e ingressar no mundo adulto, ocorrendo então crescimento e rendimento psíquico.

Enfim, a paternidade na adolescência precisa ser incluída nos programas assistenciais do SUS juntamente com a maternidade adolescente, pois assim como a menina grávida precisa de apoio, educação e atenção a sua saúde, também o menino deve receber a mesma atenção desses programas para que possam juntos enfrentar essa nova etapa de responsabilidade em suas vidas. Pois, é preciso circular novos valores relativos ao pai adolescente, indo além da cobrança de responsabilidade perante a gravidez da companheira, circulando em torno da valorização do pai presente durante o período gravídico, criando programas para o casal adolescente durante a gravidez.

Por fim é importante destacar que a dimensão da sexualidade não tem como base apenas o sexo e o exercício da atividade sexual, ela engloba os sentimentos afetivos do casal e principalmente aspectos psicológicos e comportamentais da cultura do ser humano. Nesse sentido é preciso respeitar a individualidade do adolescente perante a sua escolha de iniciação sexual, porém tomando precauções para que ele tenha informações e conhecimentos necessários sobre a prática sexual e as adversidades que ela compõe, principalmente, no que diz respeito à saúde genital e as infecções sexualmente transmissíveis.

Propõe-se uma maior exploração científica por meio da elaboração de estudos, com bom nível de evidência, e metodologicamente bem delineados com foco nas principais determinantes da paternidade sob a ótica de pais adolescentes.

## Referências

- Assis, R. (2021). Gravidez na adolescência no Brasil: tendências e desafios. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21(1), 1-12.
- Almeida, A. C. B., & Machado, C. R. G. B. (2020). Gravidez na adolescência: uma análise dos fatores de risco. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 21(59), e1218-e1227.
- Arnett, J. J. (2019). A importância da participação dos pais adolescentes na gestação e criação dos filhos: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 9, e3012.
- Barbosa, R. S., Martins, S. C. O., & Ribeiro, M. A. (2019). A importância da participação dos pais adolescentes na gestação e criação dos filhos: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 9, e3012.
- Bittencourt, J. S. S., & Silva, S. S. (2019). Paternidade na adolescência: representações sociais de jovens pais. *Psicologia & Sociedade*, 31, e179431.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2018). Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes e Jovens. Brasília: Ministério da Saúde.
- Câmara, F. M. A. et al. (2021). Paternidade na adolescência: uma revisão integrativa da literatura brasileira. *Estudos de Psicologia*, 38, 1-12.
- Camargo, A. O. et al. (2020). Gravidez na adolescência: um estudo sobre a percepção de adolescentes e adultos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10(1), 4259-4265.
- Cury, A. F. et al. (2021). Paternidade na adolescência: compreendendo a vivência dos jovens que vivem essa experiência. *Psicologia Argumento*, 39(105), 367-378.
- Deslauriers, J. P., & Kérisit, M. (2023). O delineamento de pesquisa qualitativa. In: A pesquisa qualitativa: enfoques metodológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes. p. 127-150.
- Dias, A. C. C., et al. (2018). Paternidade na adolescência: análise de concepções sobre a gravidez e a paternidade. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, 21(3), 267-285.
- Hamilton, L. D., Wu, Q., Simons-Morton, B. G., & Chen, R. (2020). Timing of Male Puberty and Variation in Men's Health Outcomes: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Adolescent Health*, 66(4), 439-451.
- Jones, SA (2019). Hormônios sexuais e puberdade: uma abordagem fisiológica. *Revista Internacional de Endocrinologia e Reprodução*, 36(2), 78-93.
- Leite, T. G., et al. (2021). Pais adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v15(3), 702-711.

- Lyra, J. (2019). Paternidade na adolescência: um estudo sobre a experiência de ser pai na adolescência. *Revista Adolescência e Saúde*, 16(1), 97-104.
- Machado, B. B., & Mariano, A. C. (2020). A paternidade na adolescência: narrativas de homens pais. *Psicologia em Estudo*, v. 25, e44419.
- Machado, C. S., Farias, K. C. T., Silva, V. R. S., Monteiro, I. O., & Santos, A. P. L. (2021). Gravidez na adolescência: complicações e desafios para a saúde pública. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 67(3), 396-402.
- Martins, C. (2022). A família contemporânea: desafios e perspectivas. Editora Contexto. p. 12.
- Ministério da Saúde do Brasil. (2019). *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Anticoncepção de Emergência*.
- Moraes, A. H. R., Silva, F. L., Santos, N. B. J., Ferreira, H. H. M., Moura, M. E. M., Silva, & Giselle de Jesus. (2020). Gravidez na adolescência: fatores associados e consequências para a saúde pública. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(8), e1435-e1442.
- Oliveira, T. F. F., & Sousa, A. L. M. (2020). Paternidade na adolescência: reflexões sobre a falta de políticas públicas e estigma social. *Cadernos UniFOA*, 37(1), 51-59.
- Palma, P., Levy, R., Luppi, P., & Burchard, B. (2021). The neuroscience of sexual dreams and nocturnal emissions. *Journal of Sleep Research*, 30(2), e13037.
- Parent, A.S., et al. (2021). The Impact of Endocrine Disruptors on Pubertal Development in Males. *Endocrine Reviews*, 42(4), 507-535.
- Prates, L. A. et al. (2020). Maternidade e paternidade na adolescência: reflexões a partir do projeto "Adolescer é possível". *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, e28124.
- Rocha, L. M. F., et al. (2019). Paternidade na adolescência: percepções e vivências de jovens pais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(2), 377-383.
- Santos, F. C., & Barbosa, R. M. (2019). Paternidade na adolescência: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(1), 228-235.
- Santrock, J. W. (2016). *Adolescência*. (15. ed.). Porto Alegre: AMGH.
- Silva, A. B. (2019). Puberdade feminina: transforma-se fisicamente e hormonalmente. *Revista Brasileira de Saúde da Mulher*, 45(2), 78-93.
- Silva, M. L., & Souza, A. P. (2019). *Adolescência e gravidez: desafios e possibilidades*. Editora Cortez, p. 12.
- Silva, M. A (2019). Adolescência: Transformações fisiológicas e comportamentais. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano*, 15(2), 78-92.
- Siqueira, E. S. et al. (2020). Gravidez na adolescência: aspectos psicológicos e sociais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(8), 16-29.
- Smith, J. (2019). Adolescência e Apoio: Navegando nas Mudanças Físicas e Evitando Comportamentos de Risco. *Journal of Adolescent Psychology*, 25(3), 45-61.
- Souza, T. A., Araújo, J. X. N., Cavalcante, V. A. S., Nascimento, R. N., & Ferreira, G. L. (2021). Gravidez na adolescência: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem UFPE*, 15(4), e150440.
- Steinberg, L. (2017). *Adolescence development*. *Annual Review of Psychology*, 70, 1-21.
- Steinberg, L., & Morris, A. S. (2019). *Adolescent development*. *Annual Review of Psychology*, 70, 1-21.
- Trindade, Z. A., & Menandro, M. C. S. (2019). Paternidade na adolescência: Experiências e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(Suppl 1), 265-272.
- Zhou, S., et al. (2020). Pubertal Development in Chinese Boys: A Population-Based Longitudinal Study. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, 105(7), e2492-e2502.